

REVISTA IBERO— —AMERICANA

de Educación

de Educação



Organización
de Estados
Iberoamericanos

para la Educación,
la Ciencia
y la Cultura

NÚMERO 25

Monográfico: *Profesión docente / Profissão docente*
Enero - Abril 2001 / Janeiro - Abril 2001

TÍTULO: *Introdução*

AUTOR: *Roberto Martínez Santiago*

INTRODUÇÃO

Nossa intenção, manifestada no planteamento prévio que fizemos aos autores convidados, era a de revisar a evolução da profissão docente em relação com as reformas que há mais de dez anos se vêm dando nos sistemas educativos ibero-americanos, e das transformações havidas nas sociedades nas que intervêm.

Tanto o Comitê Científico como a Direção da Revista entenderam que, se as mensagens repetidas desde todas as administrações educativas reconhecem aos docentes como atores principais do processo de ensino–aprendizagem e das reformas que o afetam, deveram assignar-lhes algum papel significativo na posta em prática destas últimas.

Esse papel pode mudar, e seguramente o fez, algumas ou muitas das condições profissionais e laborais nas que os docentes desempenham seu trabalho. Também pode afetar à imagem que possuíam de si mesmos ou às expectativas e o reconhecimento que outros atores tinham ao respeito deles.

A função que o sistema educativo lhes havia assignado de maneira formal ou subentendida, pode ser vista alterada como resultado destes processos (costuma-se dizer que os mestres deixaram de transmitir conhecimentos para passar a ‘facilitar’ sua construção).

Uma mudança igualmente importante pode haver-se dado nas atitudes requeridas para exercer como docentes, o que ao mesmo tempo deveria ter algum reflexo na sua formação e capacidade. Outras muitas conseqüências da aplicação das reformas educativas puderam modificar a complexa caracterização disso que se denominou a ‘profissão docente’.

Por outra parte, essas reformas e suas conseqüências devem ser consideradas nos contextos espaciais e históricos nos que se produziram. Simultaneamente, vieram sucedendo durante esse mesmo período

mudanças substanciais nas demandas (e nas definições) que as sociedades planteiam aos sistemas educativos¹.

Por sua vez, ditas demandas são induzidas pelos novos e ainda não consolidados paradigmas que os 'entornos' econômico, científico e tecnológico vêm postulando como formas desejáveis de organização social.

Ante estes cenários, tanto o educativo como o social que o contém e lhe dá sentido, as perguntas resultam óbvias: Como se posiciona a escola²? E, mais especificamente, qual foi a reação dos docentes?

Tão rica e complexa realidade requeria uma aproximação que assumisse a limitação de sua parcialidade e que fosse realizada por aqueles, desde sua prática profissional, tivessem um conhecimento profundo de alguns dos temas que a compõem. Para isto convidamos a um grupo de especialistas que têm como primeira condição a de ser docentes, mas que, além disso, fazem de sua profissão objeto de investigação, análise, assessoramento ou atividade sindical.

As formas de abordar cada um dos aspectos considerados tem que ver com essas mesmas práticas profissionais. Isso faz com que os artigos que compõem o presente número variem desde a análise de casos até o ensaio, passando pela proposta de atuação ou a descrição orientativa, que põem de manifesto a validade de múltiplos instrumentos para expor distintas facetas de uma mesma realidade.

Ángel Díaz Barriga e Catalina Espinosa entram em cheio nas relações entre profissão docente e reformas educativas. Seu trabalho se desenvolve a partir da premissa que para compreender o comportamento docente no marco das reformas educativas é necessário conhecer como se gestionam essas reformas.

O consenso em torno às reivindicações profissionais dos docentes e sua consideração desde a teoria do poder, permite a Mariano Fernández

¹ Pode-se cair em tentação de estabelecer uma relação de causalidade entre as mudanças nas sociedades e as reformas educativas. No entanto, é preferível manter aberto o debate sobre os verdadeiros motivos que impulsionaram às administrações educativas à adoção de políticas dessa natureza.

² Escola como cristalização e emergente representativo da forma organizativa adotada por uma sociedade para cumprir com sua função educadora.

Enguita realizar uma análise comparativa de três modelos profissionais subjacentes na relação entre aqueles dois termos. Do logro dessas reivindicações, e particularmente do sentido que as mesmas adquiram na prática, dependerá a definição do modelo que, para o autor, só tem uma possibilidade aceitável: a democrática.

Como complemento do artículo anterior, a perspectiva sindical vem propor uma leitura da profissão docente que decorre em sentido aparentemente inverso ao exposto. Aurora Loyo aceita a relação entre a ação sindical (reivindicativa) e a busca e o exercício de cotas de poder, mas outorga legitimidade a essa ação a partir do papel histórico que os docentes e suas organizações julgaram na construção das sociedades democráticas. Não obstante, a autora não deixa de reconhecer a existência de uma certa tensão entre gremialismo e profissionalismo aprofundado pelas reformas.

As difíceis condições de trabalho dos docentes parecem piorar com a posta em marcha das reformas educativas, especialmente quando se trata do ensino de nível secundário. O caso do México serve de exemplo para que Etelevina Sandoval proponha a busca de soluções que possibilitem concretizar as mudanças que requerem urgentemente 'a secundária'.

Como uma das demandas às que as reformas deram 'carta de cidadania', se encontra em lugar destacado a incorporação da investigação no mundo escolar. A apresentação da experiência que desenvolve o Programa de Fortalecimento da Capacidade Científica na Educação Básica e Média (RED) da Universidade Nacional de Colômbia, realizada por José Gregorio Rodríguez e Elsa Castañeda Bernal, mostra as possibilidades de responder satisfatoriamente àquelas demandas mediante a adequada capacidade do professorado.

A parte monográfica deste número encerra com uma proposta de Guiomar Namó de Melo para a criação de um sistema de certificação de competências docentes que reforce a profissionalização do professorado de educação básica e incida diretamente na formação inicial desses docentes.

Em uma tentativa de dar continuidade ao tratamento do tema monográfico desenvolvido no número 24 da Revista, a seção *Outros Temas* incorpora uma colaboração de Inma Rodríguez-Ardura e Gerard Ryan, da Universitat Oberta de Catalunya. O trabalho pretende aprofundar nos vínculos entre a teoria desenvolvida sobre a educação no presencial

e a teoria da comunicação, apontando ao reconhecimento da especificidade de aprendizagem em cenários virtuais.

A seção Documentos incorpora a Declaração de Valência, acordada pelos Ministros de Educação na XI Conferência Ibero-americana de Educação, celebrada nesta cidade durante o mês de março passado.

Como é tradicional, as resenhas dos livros e revistas mais interessantes recebidos em nossa redação completam esta nova entrega da Revista Ibero-americana de Educação.

Roberto Martínez Santiago